

PLANTANDO SORRISO VII: INCLUSÃO SÓCIOAMBIENTAL COM ALUNOS DA APAE – FRUTAL/MG

Vinícius Campos Silva¹
Osânia Emerenciano Ferreira²
Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira³

Educação Ambiental

Resumo

O projeto de extensão Plantando Sorrisos foi criado pelo Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada (GEVA) em 2015. O objetivo do projeto é abranger questões sociais com as ambientais, promovendo a inclusão socioambiental de grupos menos favorecidos da sociedade. A edição do Plantando Sorrisos - Momento VII: Inclusão Socioambiental com alunos da APAE – Frutal/MG, foi organizado por docentes e estudantes da UEMG - Unidade Frutal, MG e o GEVA, envolvendo a comunidade da APAE - Frutal, além da sociedade em geral. No decorrer do evento, foi realizado o plantio de setenta e sete mudas arbóreas, arborizando a principal avenida que dá acesso à universidade. Durante a realização do plantio, verificou-se a interação dos alunos da APAE - Frutal com os estudantes da universidade e a população em geral, caracterizando o projeto como extensionista, ambiental e com o viés de inclusão social. A ação permitiu que os alunos da APAE - Frutal se envolvessem diretamente com a questão da arborização urbana da cidade proporcionando que esta comunidade se tornasse atores centrais em um projeto que tem como meta criar ambientes agradáveis, harmonizados e com qualidade ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Inclusão Social; Restauração Ambiental
Extensão Universitária

¹ Eng. Agr. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, vendas.suculentas@gmail.com

² Profa. Dra. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, osania.ferreira@uemg.br

³ Prof. Dr. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, marcos.siqueira@uemg.br

INTRODUÇÃO

Devido ao aumento constante da degradação do meio ambiente, a educação ambiental se torna imprescindível à sociedade nas últimas décadas (BARCHI, 2016). Segundo o mesmo autor, existem evidências de que grande parte dos impactos ambientais são fomentados por ações humanas, de negligência e da falta de comprometimento e cuidado para com o planeta.

Existe a necessidade de uma postura mais voltada para a relação humana e meio ambiente, com intuito em defender a natureza, evitando assim uma possível extinção dos recursos vitais à continuidade da vida no planeta (PINHEIRO, OLIVEIRA NETO, 2021).

Na atualidade, tem-se observado um aumento significativo na conscientização dos problemas ambientais, entretanto, se faz necessário continuar trabalhando, para que os resultados sejam observados no futuro. Deste modo, se faz essencial uma motivação contínua, para que os hábitos de proteção e conservação do meio ambiente se tornem práticas rotineiras (OLIVEIRA, 2022).

Porém, a união e o compromisso da comunidade como um todo, bem como o auxílio e assistência dos órgãos públicos, podem contribuir significativamente para recuperar espaços e transformá-los em áreas verdes, usando a arborização urbana como exemplo. (NECKEL, FANTON, BORTOLUZZI, 2009). Além disso, as árvores harmonizam o ambiente, contribuindo positivamente para a estabilização do clima, na absorção de água pelo solo, e no fornecimento de alimentos e abrigos à fauna (OLIVEIRA & ROSIN, 2013).

A arborização urbana, pode ser entendida como toda a cobertura vegetal de porte arbóreo presentes em uma cidade, seja ela nativa ou implantada (MONTROYA et al., 2000). Onde desempenha papel fundamental na qualidade de vida das pessoas, contribuindo tanto para a saúde física, como mental dos indivíduos (LONDE, 2014).

Apesar da arborização urbana ter um viés muito forte com a educação ambiental, esta última vai muito além do que somente plantar árvores; ela é um processo fundamentado, que proporciona ao ser humano construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas para a conservação do meio ambiente,

Realização

Apoio



sobretudo, proporcionando qualidade de vida e bem-estar social.

Segundo Pinheiro (2021), os estudantes em geral necessitam estar conscientizados e trabalhados pedagogicamente a preservar o meio ambiente. Porém, se faz necessário que atividades incentivem as capacidades em relação à natureza e cidadania como ferramenta que busque promover um conjunto de momentos, em que o aluno tenha a possibilidade de compreender-se como parte complementar da natureza, estando esse comprometido com a proteção e cuidados com a fauna e flora. Não podendo estar limitada e sim, bem distribuída por todas as esferas educacionais, independente de níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 1999). A educação ambiental é lei federal, e se faz necessária em todo o âmbito dos currículos das instituições educacionais, sejam elas públicas e privadas, incluindo educação básica, superior, especial, profissional e educação de jovens e adultos (BRASIL, 1999).

Fofonka (2014) enfatiza que, dentro de um panorama de inclusão social, observa-se que as pessoas com algum grau de deficiência fazem parte de um dos grupos mais vulneráveis da sociedade brasileira. Onde poucos são convidados a colaborar com questões ambientais, mesmo tendo os direitos previsto em constituição federal, como o direito à educação ambiental, informação ambiental e a um ambiente ecologicamente sustentável.

Dentro desse contexto de educação ambiental *versus* inclusão social, podemos destacar o Plantando Sorrisos, um projeto de extensão, criado na esfera acadêmica pelo Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada (GEVA) na cidade de Bauru-SP com o intuito de possibilitar a aproximação da sociedade menos favorecida com o meio ambiente.

A primeira edição se deu no ano de 2015, no Jardim Botânico de Bauru, com a cooperação dos alunos da Associação dos Pais e Amigos Excepcionais (APAE), (SILVERIO et al., 2019). A segunda edição, intitulada “Momento II”, foi promovida no mesmo ano, entretanto, no abrigo para idosos Vila Vicentina, com a colaboração da Universidade Aberta à Terceira Idade (CARLOS et al., 2019). No ano subsequente, em 2016, foi realizado a terceira edição denominada como “Momento III”, tendo por participantes os detentos do Centro de Progressão Penitenciária e universitários que tiveram como objetivo a reconstrução de uma área de mata ciliar (TAMACHUMAS et al., 2018). No mesmo ano foi realizado o “Momento IV”, no Bosque do Castelo, localizado na área

Realização

Apoio

norte do centro de Bauru/SP, onde uma área degradada foi restaurada com mais de mil mudas e contou com a participação do Grupo Amigas de Peito, uma união de mulheres em recuperação pós-tratamento ao Câncer de Mama (OLHER et al., 2019). O “Momento V”, ocorrido em 2017, foi desenvolvido em uma instituição chamada Esquadrão da Vida, com a presença de dependentes químicos em reabilitação que transformaram uma pastagem degradada em área arborizada, utilizando de mudas nativas (GEA et al., 2019). O “Momento VI”, teve sua realização em 2018, mais precisamente no mês da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista, onde se reuniram diversas esferas da sociedade para discutir sobre o assunto e difundir informações relevantes. A atividade foi desempenhada pelos alunos autistas da APAE-Bauru e objetivou-se a construção de um pomar nas dependências da instituição (SIQUEIRA et al., 2020).

Devido as questões relacionadas as restrições pela Covid-19, a sétima edição foi adiada, sendo realizada após a flexibilização no ano de 2022. Intitulado como “Plantando Sorrisos - Momento VII”, o evento foi realizado no dia 30 de março, tendo por iniciativa o GEVA da UEMG, Unidade Frutal-MG, em colaboração com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Frutal, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, UEMG - Frutal, APAE - Frutal, Viveiro Garden La Sierra, Copasa e Usina Cerradão.

Com uma proposta de oferecer uma atenção especial para os problemas relacionados à arborização urbana na cidade, e a inclusão de grupos especiais da sociedade nesta temática, o “Plantando Sorrisos - Momento VII” focou suas atenções na APAE - Frutal.

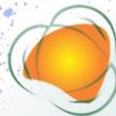
Segundo SILVERIO et al. (2019), o Projeto Plantando Sorrisos não tem apenas a preocupação em plantar árvores e reparar áreas degradadas, todavia, se apresenta como um projeto que ressalta a importância do público menos favorecido junto as questões socioambientais.

METODOLOGIA

Foi firmada parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Frutal com a Prefeitura Municipal de Frutal, representada pela Secretaria do Meio Ambiente. As mudas utilizadas no plantio foram doadas e disponibilizadas pelo Ecoparque

Realização

Apoio



Municipal da Sucupiras. Inicialmente foi selecionada uma área a ser arborizada, sendo o canteiro central e a rotatória da Av. Escócia, no bairro Cidade das Águas a escolhida, por uma questão de fácil acesso, facilidade no plantio, boa logística, entre outros.

Estiveram presentes, os alunos da APAE – Frutal, onde os alunos realizaram o plantio de dezenas de mudas na Av. Escócia, situada no Bairro Cidade das Águas, avenida essa que dá acesso a UEMG – Unidade Frutal.

Dos integrantes da APAE - Frutal, participaram 15 usuários de 9 aos 43 anos, todos com deficiência intelectual, 3 associados ao autismo e 1 com Síndrome de Prader Willi, além de 3 professores acompanhantes, juntamente com a coordenadora da casa lar.

Nos dias que antecederam ao Plantando Sorrisos - Momento VII, os alunos foram orientados pelos seus professores para participarem do plantio das mudas por meio de procedimentos pedagógicos variados e acessíveis às suas necessidades educativas. Foi apresentado aos alunos em sala de aula a importância de estarem fazendo parte desse projeto em prol do meio ambiente, proporcionando uma quebra de tabus, onde a inclusão social se faz necessária, visando que pessoas com algum tipo de deficiência raramente são convidadas para temas correlacionadas a conservação e recuperação da arborização urbanas.

Participaram da abertura do evento a Secretária de Meio Ambiente do município e também ao diretor da UEMG - Unidade Frutal, após, entidades políticas que discursaram sobre o tema e por fim o coordenador do projeto apresentou as diretrizes técnicas a serem executadas na área de plantio (Fig. 1).

O evento contou com a presença da equipe técnica da Secretaria do Meio Ambiente, de docentes e alunos universitários, vereadores municipais, funcionários da Usina Cerradão, Copasa, imprensa local e da população em geral.

Realização



Apoio





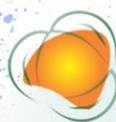
Figura 1 – Abertura solene com a participação do Coordenador do Projeto Plantando Sorrisos, Prof. Dr. Marcos Siqueira, do Diretor da UEMG – Unidade Frutal, Prof. Dr. Leandro Pinheiro, da Secretária do Meio Ambiente de Frutal, Eng. Giselly AP da Silva Machado, e da Vereadora da Câmara Municipal de Frutal, Irma Resende Rocha.

Previamente, os servidores da Prefeitura de Frutal realizaram a limpeza do local, até então abandonadas e com crescimento de gramíneas exóticas, posteriormente realizando a abertura das covas para o plantio (Fig. 2).

A equipe da Usina Cerradão forneceu as tendas usadas no evento, além na orientação técnica na adubação e plantio das mudas (Fig. 2). A Copasa ofereceu o polímero Hidrogel (produto com a função de reduzir a perda de umidade e nutrientes incorporados ao manejo e plantio das mudas (MELO et al., 2005)) e o caminhão pipa para regar as mudas ao final do plantio. As mudas foram disponibilizadas pelo Ecoparque Municipal da Sucupiras (*Pterodon emarginatus*) as quais foram, duas mudas de Jacarandá Mimoso (*Jacaranda mimosifolia*), quinze mudas de Ipê Roxo (*Handroanthus impetiginosus*), quinze mudas de Ipê Amarelo (*Handroanthus albus*) quinze mudas de Ipê Branco (*Tabebuia*

Realização

Apoio



roseo-alba), quinze mudas de Pau Ferro (*Libidibia férrea*) e quinze mudas de Jasmim-manga (*Plumeria rubra*), entretanto, o Viveiro Garden La Sierra, doou as duas mudas de quaresmeira (*Tibouchina granulosa*).



Figura 2 – Diferentes fases do desenvolvimento do Projeto Plantando Sorrisos – Momento VII. A) Limpeza da área pela Prefeitura Municipal de Frutal, B) Plantio de mudas arbóreas com as crianças e adultos da APAE – Frutal, C) Irrigação em carro pipa pela COPASA e D) Vista aérea da Av. Escócia onde o Projeto foi realizado.

As mudas escolhidas foram espécies de origem nativa e exótica de médio/grande porte, com desenvolvimento rápido, sem exsudação de látex e ausência de espinhos, além de florada anual, levando ao espaço não só conscientização socioambiental, mais também beleza e harmonia ambiental na entrada da unidade UEMG – Unidade Frutal.

Para atividade de plantio, os alunos da APAE foram divididos em grupos de dois ou três e supervisionados por seus professores, universitários e professores integrantes do projeto de extensão. Para os universitários, a participação em projetos de extensão, proporciona experiência nos processos metodológicos de elaborações e práticas de projetos,

Realização

Apoio

promovendo conhecimentos, coletivização com públicos diversos, e socialização humanitária, e no presente caso uma mudança de visão sobre o tema inclusão social e educação ambiental.

No total, foram plantadas 77 mudas arbóreas. Por fim, estas foram coroadas e o caminhão pipa cedido pela Copasa fez a primeira rega pós plantio (Fig. 2). Os tratamentos culturais pós-plantio, na qual envolvem regas constantes, limpeza de ervas daninhas bem como a aplicação de formicida serão realizadas a partir da parceria da UEMG – Unidade Frutal e a Secretaria do Meio Ambiente de Frutal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Plantando Sorrisos – Momento VII, abriu horizontes no que se diz respeito a educação ambiental na cidade de Frutal/MG, tornando possível o acesso prático e didático dos grupos de alunos com deficiência, frente as questões de importância ambiental. Sendo assim, o projeto Plantando Sorrisos, atingiu de forma precisa seus propósitos extensionistas de inclusão socioambiental, divulgação midiática da causa e melhor percepção da importância desse público para com a proteção e conservação e recuperação da arborização urbana.

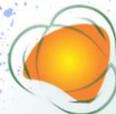
O evento possibilitou a união da sociedade frutalense, em prol de uma questão de extrema importância, os problemas de arborização urbana do município e a inclusão dos grupos mais vulneráveis nessa temática. Além do contato das ciências ambientais com setores sociais e educacionais, desenvolvendo um novo tempo na inclusão socioambiental.

O projeto Plantando Sorrisos, além do caráter extensionista, têm por objetivo a área acadêmica, por intermédio do planejamento das edições e a publicação de artigos científicos. Propiciando a outras comunidades científicas a oportunidade de aprimorarem projetos semelhantes, com o intuito de inclusão social como princípio a recuperação da natureza.

A arborização realizada na Av. Escócia foi um marco histórico no município; além de arborizar o local, levando harmonização ambiental, permitiu a continuidade de um

Realização

Apoio



projeto que se apresenta cada vez mais robusto. O Plantando Sorrisos tem proporcionado a cada edição uma abertura para novos grupos e destacando a educação ambiental, inclusão socioambiental e respeito entre seres humanos *versus* natureza.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a APAE - Frutal, pelo comprometimento e incentivo a realização desse projeto Plantado Sorrisos - Momento VII. Agradecimentos especiais as equipes da Usina Cerradão, Copasa, Prefeitura Municipal de Frutal, UEMG - Unidade Frutal, profissionais de imprensa, vereadores e todos os demais participantes.

REFERÊNCIAS

BARCHI, R. **Educação Ambiental E (Eco)Governamentalidade**. Revista Ciência e Educação, Bauru, v.22, n.3, p. 635-650, 2016.

BRASIL. LEI N. 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Dispõe Sobre A Educação Ambiental, Institui A Política Nacional De Educação Ambiental E Dá Outras Providências**. Diário Oficial [Da] República Federativa Do Brasil, Brasília, DF, N. 79, Seção 1, p.1-3, 28 Abr. 1999.

CARLOS et al., **Plantando Sorrisos – Momento II: Sensibilização ambiental com grupos da terceira idade, em Bauru, São Paulo, Brasil**. Revista Expressa Extensão, v. 24, n. 3, p.104-111, 2019.

FOFONKA, L. **Inclusão Social e Educação Ambiental: Uma Relação Possível**. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 52, p. 1, 2015.

GEA et al., **Plantando Sorrisos – Momento V: não as drogas e sim a vida, uma prática ambiental e social com internos do Esquadrão da Vida Bauru – SP**. Revista Caminho Aberto, n.11, p. 103-106, 2019

LONDE, P. R., & MENDES, P. C. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana**. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 10, n.18, p. 264-272, 2014.

MELO et al. **Uso do polímero hidroabsorventes terracottem e da frequência de irrigação na produção de mudas de cafeeiro em tubetes**. Revista Ceres, v. 52, n. 299, 13-22, 2005.

MONTOYA VILCAHUAMAN, L.J.; BAGGIO, A.J. **Guia prático sobre arborização de pastagens**. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 16p. (Embrapa Florestas. Documentos, 49).

NECKEL, A.; FANTON, G.; BORTOLUZZI, E. C. **Recuperação Ambiental da Área Verde Urbana Degradada-Loteamento Cidade Universitária-Passo Fundo-RS**. Boletim Gaúcho De

Realização

Apoio



Geografia, v. 35, n. 1, p. 163-180, 2009.

OLHER, I., ANTONIASSI, B., & SIQUEIRA, M. V. B. M. **Plantando Sorrisos Momento IV: Uma Prática Ambiental e Social com as Amigas do Peito de Bauru/SP.** Experiência. Revista Científica De Extensão, v. 4, n. 2, p. 69–79, 2020.

OLIVEIRA, M.V.M., & ROSIN, J. A. R. G. **Arborização Dos Espaços Públicos: Uma Contribuição à Sustentabilidade Urbana.** Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 1, n. 3, p. 1-14, 2013.

OLIVEIRA, L. R. A. **Educação Ambiental: Sustentabilidade, Conscientização e Melhorias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos,** Brazilian Journal of Development, v.8, n.3, p. 21961-21974, 2022.

PINHEIRO et al. **A Importância da Educação Ambiental para o Aprimoramento Profissional, Docente e Humano.** Ensino Em Perspectivas, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.

SILVERIO, G. H. et al. **Plantando Sorrisos - Momento I: Uma Prática Ambiental e Social com Alunos da Apae de Bauru, SP.** Revista Ciência em Extensão, v. 5, n. 2, p. 5-12, 2019.

SIQUEIRA, M. V. B. M. et al. **Plantando Sorrisos – Momento VI: Inclusão de Crianças e Jovens com Transtorno do Espectro Autista da APAE (Bauru-SP) na Restauração Ambiental.** Revista Expressa Extensão, v. 25, n. 2, p. 5-15, 2020.

TAMACHUNAS, V. C. T. et al. **Plantando Sorrisos – Momento III: Uma Prática Ambiental e Social com o Centro de Progressão Penitenciária III, de Bauru-SP.** Revista Ciência Em Extensão, v. 14, n. 3, p. 170-180, 2018.

Realização

Apoio